



Nas últimas décadas, um dos debates mais recorrentes dentro e fora da Igreja tem sido a possibilidade de ordenar mulheres como sacerdotes. Em uma sociedade cada vez mais marcada por categorias políticas, sociológicas ou de igualdade de poder, muitos se perguntam: **por que a Igreja Católica mantém que o sacerdócio é reservado aos homens?**

Para responder a essa questão, a Igreja publicou em 1976 um documento-chave: **Inter insigniores**, uma declaração da **Congregação para a Doutrina da Fé** aprovada pelo **Paulo VI**.

Longe de ser um texto ideológico ou uma reação cultural, este documento é **uma reflexão profundamente teológica**, explicando por que a Igreja **não se considera autorizada por Cristo a ordenar mulheres ao sacerdócio**.

Compreender *Inter insigniores* não significa apenas entender uma norma disciplinar. Significa entrar no **mistério do sacerdócio, no simbolismo sacramental e na fidelidade à vontade de Cristo**.

1. O contexto histórico: quando a questão surgiu com força

Nos anos seguintes ao **Concílio Vaticano II**, muitas mudanças culturais abalaram o mundo ocidental. Entre elas estava o movimento pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Nesse contexto, algumas comunidades cristãs começaram a ordenar mulheres como pastoras ou sacerdotisas.

Por exemplo:

- a **Comunhão Anglicana**
- várias denominações protestantes

Muitos católicos começaram a perguntar:

Por que a Igreja Católica não faz o mesmo?

Diante dessa questão, a Santa Sé decidiu responder com clareza doutrinal por meio de *Inter*



“Não é uma questão de poder, mas de fidelidade”: *Inter Insigniores* e a verdade teológica sobre o sacerdócio | 2

insigniores.

Mas o documento deixa claro desde o início algo fundamental:

Não se trata de discriminação sociológica, mas de fidelidade à vontade de Cristo.

2. A base bíblica: Cristo escolheu os Doze

O primeiro argumento apresentado por *Inter insigniores* é **histórico e bíblico**.

Jesus tinha muitas discípulas femininas muito próximas dele:

- **Maria Madalena**
- **Marta de Betânia**
- **Maria de Betânia**
- e sobretudo **Maria, Mãe de Jesus**

No entanto, quando instituiu o grupo apostólico — a base do sacerdócio — **escolheu apenas homens**.

O Evangelho relata:

“Subiu ao monte e chamou aqueles que ele quis; eles vieram até ele. E ele constituiu doze para estarem com ele e para enviá-los a pregar.”

(Mc 3,13-14)

Entre esses Doze apóstolos estavam:

- **Pedro, o Apóstolo**



“Não é uma questão de poder, mas de fidelidade”: Inter Insigniores e a verdade teológica sobre o sacerdócio | 3

- **João, o Apóstolo**
- **Tiago, o Maior**
- e os outros apóstolos

O importante é que **Jesus não agiu sob restrições culturais**.

A prova disso é que ele **quebrou muitas normas sociais de sua época**:

- falou publicamente com a samaritana
- permitiu que mulheres fossem suas discípulas
- deixou que elas o acompanhassem em sua missão

Se ele tivesse querido instituir sacerdotisas, **nada o teria impedido**.

Mas ele não o fez.

3. O sacerdócio não é poder: é um sinal sacramental

Aqui chegamos a um dos pontos teológicos mais profundos.

O sacerdote age “**in persona Christi**”, ou seja, **na pessoa de Cristo**.

Isso significa que, nos sacramentos — especialmente na Eucaristia — o sacerdote representa sacramentalmente Cristo.

Quando celebra a Missa, ele diz:

| *“Isto é o meu corpo.”*

Ele não diz: “*Isto é o corpo de Cristo*”, mas “**o meu corpo**”, porque **Cristo age através dele**.



“Não é uma questão de poder, mas de fidelidade”: Inter Insigniores e a verdade teológica sobre o sacerdócio | 4

Cristo é apresentado nas Escrituras como:

- o **Noivo**
- enquanto a Igreja é **a Noiva**

O apóstolo **São Paulo, o Apóstolo** explica assim:

“Cristo amou a Igreja e entregou-se por ela.”
(Ef 5,25)

Esse simbolismo **nupcial e sacramental** é fundamental.

O sacerdote representa **Cristo, o Noivo, que se dá à sua Noiva, a Igreja.**

Por isso, o sinal sacramental requer **uma representação masculina.**

Não é uma questão de dignidade, mas de **significação sacramental.**

4. A dignidade da mulher na Igreja

Um erro comum é pensar que essa doutrina implica inferioridade.

Mas a Igreja afirma exatamente o contrário.

A maior criatura humana não é um sacerdote.

É uma mulher.

É **Maria, Mãe de Jesus.**

Ela:

- não foi sacerdotisa
- não foi apóstola



“Não é uma questão de poder, mas de fidelidade”: *Inter Insigniores* e a verdade teológica sobre o sacerdócio | 5

- e, ainda assim, é **Rainha do Céu e da Terra**

Isso revela algo essencial:

A santidade não depende do sacerdócio.

Muitos dos maiores santos da Igreja foram mulheres:

- **Santa Teresa de Ávila**
- **Santa Catarina de Siena**
- **Santa Teresinha do Menino Jesus**

De fato, **Santa Catarina de Siena** foi proclamada **Doutora da Igreja**.

Isso significa: **uma mulher ensinando teologia para toda a Igreja universal.**

5. A continuidade da Tradição

Outro ponto-chave de *Inter insigniores* é a **Tradição constante** da Igreja.

Por dois mil anos:

- nenhuma Igreja apostólica
- nem no Oriente nem no Ocidente

ordenou mulheres sacerdotes.

Nem mesmo as antigas Igrejas separadas, como:

- a **Igreja Ortodoxa Oriental**
- a **Igreja Ortodoxa Copta**

conferiram ordenação sacerdotal a mulheres.

Isso mostra algo essencial:

Não se trata de um costume latino, mas de uma **tradição apostólica universal.**



6. A confirmação definitiva do Magistério

Anos depois, esse ensinamento foi definitivamente confirmado pelo **João Paulo II** em **Ordinatio Sacerdotalis** (1994).

Nesse documento ele declarou:

“A Igreja não tem de forma alguma a autoridade para conferir a ordenação sacerdotal às mulheres.”

Ele não disse apenas que **a Igreja não o faz**, mas que **a Igreja não tem autoridade para fazê-lo**.

Em outras palavras:

Não é uma disciplina que poderia mudar.

É uma questão de **fidelidade a Cristo**.

7. O verdadeiro gênio feminino na Igreja

Curiosamente, quando a Igreja fala sobre o papel da mulher, faz isso em termos profundamente positivos.

O próprio **João Paulo II** falou sobre o “**gênio feminino**”.

A Igreja precisa profundamente da presença feminina em:

- família
- educação
- caridade



- evangelização
- vida consagrada

Muitas das maiores transformações espirituais na história cristã foram iniciadas por mulheres.

8. Uma aplicação espiritual para hoje

Em uma cultura obcecada pelo poder, a mensagem cristã é revolucionária.

A grandeza na Igreja **não depende de cargo**.

Jesus disse:

“Quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo.”
(Mt 20,27)

O sacerdócio não é um privilégio.

É um **serviço sacrificial**.

E a santidade — o verdadeiro objetivo de todo cristão — **está aberta a todos**.

Homens e mulheres igualmente.

A pergunta realmente importante não é:

“Qual é o meu cargo?”

Mas:

“Estou respondendo ao chamado de Deus?”



9. Uma reflexão pastoral para os nossos tempos

Hoje mais do que nunca precisamos compreender o sacerdócio **em sua dimensão sacramental e espiritual**, não através de categorias ideológicas.

A Igreja não exclui mulheres do sacerdócio por desprezo.

Mas porque acredita **não ter autoridade para modificar o que Cristo instituiu**.

Isso exige humildade.

Mas também fé.

Pois a Igreja não é uma empresa humana.

Ela é o Corpo de Cristo.

Conclusão: fidelidade antes da popularidade

A mensagem de *Inter insigniores* pode ser difícil de compreender no mundo atual.

Mas contém um ensinamento profundo:

A Igreja não inventa os sacramentos; ela os recebe de Cristo.

Sua missão não é adaptá-los a cada época, mas **guardá-los fielmente**.

No fundo, a questão da ordenação feminina não é uma questão de igualdade.

É uma questão de **fidelidade ao mistério que Cristo confiou à sua Igreja**.

E esse mistério continua a convidar cada cristão — homem ou mulher — ao que realmente



“Não é uma questão de poder, mas de fidelidade”: Inter Insigniores e a verdade teológica sobre o sacerdócio | 9

importa:

a santidade.

Como disse **Santa Teresinha do Menino Jesus**:

| *“No coração da Igreja, eu serei o amor.”*

E nesse coração **cada um de nós tem um lugar insubstituível.**